



Por que o Livro de Mórmon inclui a ascensão e queda de duas nações?

"[...]caso não se arrependessem, o Senhor Deus executaria juízo contra eles até sua completa destruição; [...] [e] enviaria ou traria outro povo para ocupar a terra, da mesma forma que trouxera seus pais."

Éter 11:20-21

O conhecimento

Embora normalmente considerado um registro nefita, o Livro de Mórmon na verdade descreve a ascensão e queda de dois povos. Ele começa com Leí em Jerusalém, segue a jornada de sua família para a terra prometida e o restante do livro narra principalmente a história de seus descendentes.

Há também uma pequena parte que descreve a ascensão e a queda de um povo anterior, os Jareditas, cujos profetas os haviam advertido de que, a menos que se arrependessem, "o Senhor Deus executaria juízo contra eles até sua completa destruição" e então "enviaria ou traria outro povo para ocupar a terra" (Éter 11:20-21).

A história da Mesoamérica também mostra a ascensão e queda de duas grandes culturas durante períodos paralelos de tempo (ver gráfico). John E. Clark, um santo dos últimos dias e proeminente arqueólogo mesoamericano, observou: "O requisito de duas civilizações costumava ser um problema para o Livro de Mórmon, mas não é mais, agora que a arqueologia moderna está se atualizando".



Os estudiosos se referem à primeira civilização como olmeca, que surgiu em meados do segundo milênio a.C. e entrou em colapso por volta de 400 a.C. De acordo com Clark, "os primeiros desenvolvimentos dos Jareditas e Olmecas são imprecisos, mas a partir de 1500 a.C. suas histórias são notavelmente paralelas". A partir daí, "as alternâncias entre a construção de cidades e o declínio populacional, descritas para os Jareditas, correspondem muito bem aos desenvolvimentos Olmecas das terras baixas".

Clark observou ainda: "No leste da Mesoamérica, a civilização olmeca foi substituída pelos maias das terras baixas, que começaram a construir cidades nas selvas da Guatemala por volta de 500 a 400 a.C.". Os maias pré-clássicos "experimentaram altos e baixos de desenvolvimento, com um pequeno colapso por volta de 200 d.C.". Embora as batalhas nefitas finais tenham sido travadas no século IV d.C., o início de sua queda se deu por volta de 200 a 210 d.C., quando depois de atingir o auge da prosperidade, a corrupção religiosa e a estratificação social novamente se instalaram e se mostraram divisórias (4 Néfi 1:24-29).

John L. Sorenson apontou que, correspondendo à aniquilação dos nefitas, muitas cidades mesoamericanas foram abandonadas, destruídas e depois reconstruídas por invasores no século IV d.C. Isso levou Sorenson a concluir: "O quadro derivado da arqueologia, portanto, concorda basicamente com a história do Livro de Mórmon sobre a retirada dos nefitas".

O porquê

Steven Walker comentou: "A qualidade [triste] da seção final de Morôni nos fala diretamente, e eu me pergunto o que ele faria com as sandálias de Morôni. O que você diria se tivesse doze páginas de ouro para dizer isso? O que eu poderia mencionar como a sabedoria acumulada de tantas vidas?" Com essas perguntas em mente, os leitores devem reconhecer a grande importância das exortações finais de Morôni. Seu último sermão fornece uma chave para descobrir a verdade espiritual de todo o registro—uma verdade que, de outra forma, poderia ser escondida ou "selada" das pessoas por causa de mal-entendidos ou incredulidade (Morôni 10:2).

Alguns podem já ter recebido um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon, mas podem não tê-lo reconhecido pelo que era. Outros podem estar procurando um tipo específico de manifestação espiritual e, ainda assim, ignorar como o Espírito opera por meio de "diversidades de operações" (1 Coríntios 12:6; D&C 46:16). Aqueles que leem atentamente o contexto da promessa de Morôni entenderão melhor a ampla variedade de verdadeiras manifestações espirituais que são dadas para nosso benefício. A abundância desses dons nos ajuda a "não [negar] o poder de Deus" e "não [negar] os dons de Deus" (Morôni 10:7-8).

Morôni não apenas forneceu uma exibição de tais dons espirituais e manifestações divinas, mas também introduziu sua promessa pessoal especial, exortando seus leitores a "lembra[r] de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, e a meditardeis sobre isto em vosso coração" (Morôni 10:3).



Embora a geografia do Livro de Mórmon não seja conhecida com certeza, "as correspondências entre o Livro de Mórmon e os ciclos da civilização mesoamericana são impressionantes". Seria um erro supor que os Jareditas são os olmecas e que os Nefitas e Lamanitas são os maias. Em vez disso, a consistência em seus ciclos de civilização sugere que a história Jaredita e Nefita poderia ter se desdobrado dentro de um contexto mais amplo da história mesoamericana.

Significativamente, "os olmecas[...] não foram identificados como uma cultura real até 1942, e os arqueólogos não sabiam sua verdadeira idade até 1967". Sem o conhecimento das primeiras civilizações mesoamericanas e suas cronologias, os primeiros críticos naturalmente condenaram a apresentação do Livro de Mórmon sobre uma civilização dupla. Mas, como Clark argumentou corretamente, "se os primeiros críticos não podem ser culpados por não terem previsto essas descobertas, o Livro de Mórmon não deve ser difamado por tê-las acertado".

Ao contar as histórias das sociedades Nefita e Jaredita e suas destruições, o Livro de Mórmon deixa claro sua poderosa advertência aos leitores modernos. Como Steven C. Walker observou: "É porque o que aconteceu aos Jareditas, aconteceu aos Nefitas", e que, "de forma mais presciente, sentimos seu potencial para nós mesmos". O Livro de Mórmon é uma advertência divinamente designada para os dias atuais, ilustrando duas vezes a queda que aguarda as sociedades que sucumbem à iniquidade e à corrupção.

Independente de os povos do Livro de Mórmon terem estado ou não na Mesoamérica ou em outro lugar, a arqueologia dos olmecas e dos maias pré-clássicos confirma que o colapso da civilização é mais do que apenas um conto de advertência. Isso é confirmado ainda mais com a ascensão e queda das civilizações mesoamericanas pós-Livro de Mórmon, como os Teotihuacan, os maias clássicos, os maias pós-clássicos e os astecas.

Os reinos de Israel e Judá, e os grandes impérios que os conquistaram, Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Macedônia e Roma, testemunharam o mesmo destino. A arqueologia e a história do mundo atestam literalmente a ascensão e queda de grandes civilizações, fornecendo uma segunda testemunha junto com o Livro de Mórmon, assegurando aos leitores modernos "que a completa decadência das civilizações e até mesmo a aniquilação total são possibilidades até mesmo para os aparentemente invencíveis Estados Unidos" e outras potências mundiais da era moderna.

No entanto, embora a história mundial esteja repleta de civilizações aparentemente invencíveis que posteriormente se tornaram história antiga, somente o Livro de Mórmon diagnostica a raiz do problema, e apenas o Livro de Mórmon tem o antídoto. Muitos fatores podem contribuir para a ascensão e queda das civilizações, mas somente a adesão aos princípios ensinados por Jesus Cristo, como encontrados em 3 Néfi e em outras passagens das escrituras, pode deter a maré da decadência social e evitar a destruição.

Leitura complementar

John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book y Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 499–595.

John E. Clark, "Archaeological Trends and Book of Mormon Origins", em *The Worlds of Joseph Smith: A Bicentennial Conference at the Library of Congress*, ed. John W. Welch (Provo, UT: BYU Press, 2006), pp. 89–93.

John E. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): pp. 48–49.

John L. Sorenson, *Images of Ancient America: Visualizing Book of Mormon Life* (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 192–217.

John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City y Provo, UT: Deseret Book y FARMS, 1985), pp. 108–137.

© Central do Livro de Mórmon, 2017



Notas de rodapé

1. John E. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief," *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 2 (2005): p. 48; John E. Clark, "Archaeological Trends and Book of Mormon Origins," em *The Worlds of Joseph Smith: A Bicentennial Conference at the Library of Congress*, ed. John W. Welch (Provo, UT: BYU Press, 2006), p. 91. Para uma correlação mais completa feita até o momento da ascensão e queda dos maias e olmecas pré-clássicos com Jareditas e nefitas, ver John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 499–695. Ver também John L. Sorenson, *An Ancient American Setting for the Book of Mormon* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1985), pp. 108–137; John L. Sorenson, *Images of Ancient America: Visualizing Book of Mormon Life* (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 192–217. Observe que a cronologia Jaredita de Sorenson difere da de Clark.
2. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", p. 48.
3. Ver Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", p. 48. Joel W. Polka, "Olmec", em *The A to Z of Ancient Mesoamerica* (Lenham, MD: Scarecrow Press, 2010), pp. 92–93 data dos olmecas nos anos 1750–400 a.C. C. Richard E. W. Adams, *Prehistoric Mesoamerica*, terceira edição (Norman, OK: University of Oklahoma, 2005), pp. 55–56 trata a cronologia e periodização, ca. 1600–300 a.C.
4. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", p. 48. Clark, "Archaeological Trends and Book of Mormon Origins", 93: "A população olmeca cresceu e caiu em um paralelo respeitável ao aumento e desaparecimento relatado pelos Jareditas". Brant A. Gardner, *Traditions of the Fathers: The Book of Mormon as History* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), p. 406, concorda: "Olmecas e Jareditas se sobrepõem em profundidade e geografia". No entanto, Gardner usou uma cronologia diferente para os Jareditas, deslocando-os algumas centenas de anos para frente no tempo até ca. 1100–200 a.C. Ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 6: pp. 146–149. Em sua datação pós-Jaredita, Gardner observou que "uma tradição tardia relacionada aos olmecas chamada Epiolmea durou até 200 a.C." (Gardner, *Traditions of the Fathers*, p. 395.) Gardner argumentou que "as devastadoras guerras de aniquilação em Éter" faziam parte "das

consequências do colapso político olmeca". (Gardner, *Second Witness*, p. 147.)

5. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", p. 48. Adams, *Prehistoric Mesoamerica*, pp. 104–109, 132–133 menciona a ascensão de vários centros regionais, pirâmides e arquitetura monumental entre 550–400 a.C.
6. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", p. 48.
7. Sorenson, *Images of Ancient America*, p. 210. Ver também Sorenson, *Ancient American Setting*, pp. 131–137; Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 666–695. Adams, *Prehistoric Mesoamerica*, pp. 210–211 discute a queda de certos locais pré-clássicos e a ascensão da militarização no final do século IV d.C.
8. Sorenson, *Images of Ancient America*, p. 210. Convergindo com a imagem pintada por Clark e Sorenson, Francisco Estrada-Belli argumentou: "Por volta de 500 a.C., os maias das terras baixas desenvolveram uma civilização sofisticada. Atingiu seu pico por volta de 100 d.C., após o que passou por uma reorganização política, e alguns centros foram abandonados". Francisco Estrada-Belli, *The First Maya Civilization: Ritual and Power Before the Classic Period* (New York, NY: Routledge, 2011), contracapa. Estrada-Belli apontou para aterros defensivos sugerindo "agitação civil e guerra endêmica" que assolaram as cidades em declínio nos séculos após 100 d.C. (p. 65), culminando nos séculos III e IV, quando muitos locais pré-clássicos foram completamente abandonados ou mostram evidências de aquisição militarizada (pp. 127–137). Especificamente, Estrada-Belli sugeriu que El Mirador, após séculos de declínio, foi fatalmente atacado por volta ou depois de 300 d.C., após o que foi rapidamente abandonado de uma vez por todas (pp. 127–128). Da mesma forma, ele propôs que Cival foi atacado ao mesmo tempo, com seu abandono final ocorrendo por volta de 300 d.C. (pp. 131–134). Holmul, por outro lado, não experimentou o abandono total, mas sofreu um controle militarizado de Teotihuacan, documentado em inscrições desde o final do século IV até o início do século V d.C. (pp. 133–137).
9. Clark, "Archaeology, Relics, and Book of Mormon Belief", p. 48.
10. Gardner, *Traditions of the Fathers*, pp. 406–407.
11. Clark, "Archaeological Trends and Book of Mormon Origins", p. 91.
12. Clark, "Archaeological Trends and Book of Mormon Origins", pp. 89–90.
13. Clark, "Archaeological Trends and Book of Mormon Origins", p. 91.
14. Steven C. Walker, "Last Words", em *The Reader's Book of Mormon*, 7 v., ed. Robert A. Rees e Eugene England (Salt Lake City, UT: Signature Books, 2008), 7:xiii.
15. Sobre o colapso de Teotihuacan, ver Jeffrey R. Parsons e Yoko Sugira Y., "Teotihuacan and the Epiclassic in Central Mexico", em *The Oxford Handbook of Mesoamerican Archaeology*, ed. Deborah L. Nichols and Christopher A. Pool (New York, NY: Oxford University Press, 2012), pp. 309–323.
16. Sobre o colapso dos maias clássicos, ver David Webster, *The Fall of the Ancient Maya: Solving the Mystery of the Maya Collapse* (New York, NY: Thames and Hudson, 2002); David Webster, "The Classic Maya Collapse", em *Oxford Handbook of Mesoamerican Archaeology*, pp. 324–334.
17. O império Maia e Asteca pós-clássico caiu nas mãos dos espanhóis (e seus aliados nativos). Ver Michel R. Oudijk, "The Conquest of Mexico", *Oxford Handbook of Mesoamerican Archaeology*, pp. 459–467.
18. Walker, "Last Words", 7:xiii.
19. Ver o artigo na Central do Livro de Mórmon, "Por que a paz durou tanto tempo em 4 Néfi? (4 Néfi 1:16)", *KnoWhy* 225 (12 de outubro de 2017).

